

## Ensino de RDA: relato de experiência a partir do manual “*The RDA workbook*” de Margaret Mering

### *RDA teaching: experience report from Margaret Mering's “The RDA workbook”*

#### **Cíntia Azevedo Lourenço**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2005, Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1998, Bacharel em Biblioteconomia pela PUC de Campinas. Atualmente é Professora Associada na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora participante dos Grupos de Pesquisa: MHTX e RECRI. Atua na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, na área de Organização da Informação - Catalogação, Classificação do conhecimento e organização da informação na web.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8222736336322955>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-7300>

E-mail: [cal@eci.ufmg.br](mailto:cal@eci.ufmg.br)

#### **Célia da Consolação Dias**

Mestrado (2002) e doutorado em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação/UFMG (2010) e graduação em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFMG (1990). Professora adjunta do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, PPG-GOC da UFMG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Representação do Conhecimento e Recuperação da Informação - RECRI/UFMG e membro do NDE do curso de biblioteconomia/UFMG.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0933539682074676>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0891-6454>

E-mail: [celiadias@eci.ufmg.br](mailto:celiadias@eci.ufmg.br)

#### **Resumo**

A adoção da norma RDA pelas bibliotecas brasileiras é uma realidade que demanda por reflexões e por compartilhamento das experiências. Nesse sentido o ensino da RDA nos cursos de biblioteconomia é uma prioridade para preparar os futuros profissionais para essa transição e para a sua implementação, mas também se apresenta como um desafio. Neste trabalho, será relatada a experiência do curso de biblioteconomia de uma universidade brasileira da oferta de uma disciplina de introdução à RDA, planejada e implementada a partir das propostas presentes no manual para ensino de RDA de Margaret Mering, publicado em língua inglesa. O objetivo é compartilhar a experiência docente, os resultados obtidos e as dificuldades encontradas. Os pontos positivos do manual, as dificuldades de adequação da tradução, as atividades mais interessantes e desafiadoras e a metodologia serão destacadas. As considerações finais destacam as limitações identificadas neste estudo e faz a proposta de reflexões acerca da implementação da RDA. Além disso, será demonstrado também que para o ensino a assinatura não será uma obrigatoriedade, o que desonera os cursos de biblioteconomia desse investimento.

**Palavras-chave:** Ensino de RDA. Metodologia de ensino.

## **Abstract**

The adoption of the RDA standard by Brazilian libraries is a reality that demands reflection and sharing of experiences. In this sense, the teaching of the RDA in librarianship courses is a priority to prepare future professionals for this transition and its implementation, but it also presents itself as a challenge. In this work, the experience of the librarianship course of a Brazilian university will be reported on the offer of a course to be introduced to the RDA, planned and implemented from the proposals presented in Margareth Mering's RDA teaching manual, published in English. The objective is to share the teaching experience, the results obtained and the difficulties encountered. The positive points of the manual, the difficulties of adapting the translation, the most interesting and challenging activities and the methodology will be highlighted. The final considerations highlight the limitations identified in this study and propose reflections on the implementation of the RDA. In addition, it will also be demonstrated that for teaching the signature will not be an necessity, which discourages the librarianship courses of this investment.

**Keywords:** RDA teaching. Teaching methodology.

## **1 Introdução**

Em 2014, Margaret Mering, publicou o livro “The RDA workbook”, que foi adquirido pela biblioteca da universidade em 2015, e por ser uma obra para uso didático, foi escolhida como base para o planejamento de uma disciplina sobre RDA para o curso de graduação. Dessa forma, nesse mesmo ano se iniciou o estudo e a tradução dessa obra se iniciou com o objetivo de organizar uma disciplina optativa com os conteúdos para uma introdução à RDA direcionada aos alunos do curso de biblioteconomia.

A matriz curricular do curso possui em seu rol de optativas, disciplinas chamadas “tópicos” que permitem a inserção de conteúdos atuais na matriz. A inclusão de tais conteúdos demanda apenas a aprovação dos departamentos e do colegiado do curso.

Assim, no primeiro semestre de 2016 foi ofertada pela primeira vez a disciplina “Tópicos em Catalogação e Classificação da Informação D: MARC, RDA e metadados”, como atividade optativa e com uma carga horária de 60 horas/aula.

Após, três anos de oferta ininterrupta e atendendo a três turmas por ano, foram realizados ajustes, tanto na tradução do material usado, quanto nos conteúdos das aulas, bem como nas atividades propostas.

## **2 O manual de RDA**

Em seu manual, Mering (2014), estrutura o conteúdo em quatro capítulos, iniciando o capítulo 1 com uma visão geral do modelo conceitual FRBR. No capítulo 2 destaca dez tópicos importantes para a implementação da RDA, conforme indicado na Figura 1. Depois discute a catalogação em RDA com o formato MARC. No capítulo 3 aborda a questão do controle de

autoridade e por último, no capítulo 4, as questões gerenciais necessárias à implementação da RDA (MERING, 2014).

Com o objetivo de nivelar a compreensão geral dos conteúdos sobre o formato MARC nas primeiras aulas da disciplina ofertada, é realizada uma rápida revisão, visto que o assunto é ensinado no terceiro período do curso e a optativa só é ofertada no sexto período. Além do MARC, a disciplina aborda outros padrões de metadados, que, vem sendo utilizados e desenvolvidos para a implementação da RDA (DUBLIN CORE, 2011; KAUFMAN, 2017; LI, 2017). A metodologia de ensino do RDA foi aplicada usando como base no conteúdo da disciplina dos capítulos 1 a 3 do livro de Margareth Mering, delineados anteriormente. O capítulo 4 não é utilizado, pois aborda as questões de gestão da implementação, que necessitam de uma disciplina específica para tratar desse conteúdo, pois são muitas questões a serem planejadas. Entretanto, alguns pontos específicos são colocados durante as aulas, como por exemplo, a necessidade de se construir uma Política de Catalogação para a implementação da RDA.

Figura 1 – Destaques da RDA

1	Como marcar um registro RDA
2	Elementos Obrigatórios, Opcionais e Obrigatórios-para-você
3	Use o que você vê: o princípio da representação
4	Transcrição Versus Gravação
5	Abreviaturas (ou falta delas)
6	Terminologia - AACR2 Versus RDA
7	Produção, Publicação, Distribuição, Confeção e Dados de direito de autor - MARC campo 264
8	Expansão do Acesso dentro de registros bibliográficos
9	Tipo de conteúdo, tipo de mídia e Tipo de suporte - Os campos 33x
10	RDA para conteúdo, mas não para exibição

Fonte: Mering (2014).

No capítulo 1, quando Mering (2014) aborda a estrutura do FRBR3 utilizada pela RDA (obra, expressão, manifestação e item), ela propõe atividades que exercitam a percepção dos

alunos das quatro entidades básicas do FRBR. Ressalta-se a importância da compreensão conceitual de cada uma destas entidades básicas para que os alunos possam associar a cada uma delas, os elementos necessários para fazer a normatização no processo de descrição. Observou-se a importância de exercícios para complementar a teoria apresentada e discutida em sala com a turma e para reforçar a mudança na percepção do aluno sobre os elementos de descrição, rompendo com a lógica baseada no suporte físico do AACR2R4. Para atingir esse objetivo a realização de exercícios é fundamental e exige do professor o planejamento de atividades para facilitar a compreensão dos alunos (MERING, 2014). Nessa atividade é apresentado um texto onde recursos bibliográficos diversos são apresentados e os alunos têm como objetivo localizar quatro obras e agrupá-las com suas expressões, manifestações e itens respectivos, como mostra o exemplo da Figura 2:

Figura 2 – Atividade para entender as Entidades do FRBR

Mary Pipher escreveu um livro de não-ficção sobre os cuidados com os pais, intitulado "Another Country: Navigating the Emotional Terrain of Our Elders".  
As sessões de sua biblioteca tem da versão impressa várias cópias do original em inglês, bem como traduções em espanhol e alemão. Além disso, o audiobook resumido em inglês está disponível em fita cassete.

Estruturando as expressões, as manifestações e os itens desta  
Obra de sua coleção, a busca resulta no seguinte esquema:

O<sub>1</sub> Another Country: Navigating the Emotional Terrain of Our Elders, de Mary Pipher  
e<sub>1</sub> do texto original em Inglês  
m<sub>1</sub> livro publicado em 1999 pela Riverhead  
i<sub>1</sub> cópia na Gere Branch Library  
i<sub>2</sub> cópia autografada pelo autor na Bennett Martin Branch Library, Coleções Especiais  
i<sub>3</sub> cópia na Anderson Branch Library  
m<sub>2</sub> o livro impresso com letras grandes por Wheeler, publicado em 1999  
i<sub>4</sub> cópia na Eiseley Branch Library  
e<sub>2</sub> a tradução espanhola por Elvira Maldonado  
m<sub>3</sub> o livro publicado pelo Grupo em 2000  
i<sub>5</sub> cópia 1 na Walt Branch Library  
i<sub>6</sub> cópia 2 na Walt Branch Library, danificada  
e<sub>3</sub> a tradução alemã por Susanne Hamann  
m<sub>4</sub> o livro publicado em 2000 por Wolfgang Kruger Verlag  
i<sub>7</sub> cópia na Anderson Branch Library  
e<sub>4</sub> áudio livro em Inglês, resumido, lido por Joan Allen  
m<sub>5</sub> os cassetes de áudio produzidos em 1999 pela Simon & Schuster Áudio  
i<sub>8</sub> cópia na Bennett Martin Branch Library

Fonte: Elaborada pela autora com fragmentos do livro de Mering (2014).

Em uma segunda fase da atividade de apresentação da RDA, a autora propõe que os alunos sejam encorajados a navegar pelo sumário da RDA, como apresentado na Figura 3. Para isso, os alunos devem acessar o sumário da RDA, que é de acesso livre, para localizar a regra RDA para elementos específicos da descrição. Um dos pontos ricos da proposta da autora é a oferta de três "Guias Rápidos". Esses guias são uma espécie de suporte para a realização das tarefas com o objetivo de ajudar os alunos na resolução dos exercícios (Figura 3).

**Figura 3** – Atividade de navegação pelo RDA Toolkit

Exemplo: A página de rosto do livro inclui *Lendo os clássicos com C.S. Lewis*.

O título encontrado em uma página de rosto é um elemento da(o) \_\_\_\_\_.

( ) obra  
( ) expressão  
( ) manifestação  
( ) item

O número de instruções RDA para gravar o título principal é \_\_\_\_\_.

Resposta: manifestação e RDA 2.3.2.7

O caminho para a resposta através da Tabela de Conteúdo do RDA:

Seção 1: Registro de atributos de manifestação e de item

    Capítulo 2: Identificação de manifestações e itens

        2.3 Título

            2.3.2 Título principal

                2.3.2.7 Registrando o título principal

Fonte: Mering (2014).

Dessa maneira, acredita-se que os alunos vão progressivamente assimilando os conceitos da RDA para na sequência navegar pelos capítulos da norma. Após este contato inicial de apresentação da RDA, no próximo passo a autora propõe atividades de catalogação em RDA com a utilização do formato MARC, passando por atividades de MARC bibliográfico e de autoridade em RDA (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Atividade de Catalogação em RDA

**Livro 1: Planilha A - O que você está catalogando?**

Elemento	MARC	RDA	Dado
Modo de publicação	LDR/07	2.13.1.3	
Tipo do conteúdo	LDR/06, 336 \$a	6.9	

**Livro 1: Planilha B – O que você vê?**

Elemento	MARC	RDA	Dado
Título principal	245 \$a	2.3.2	
Outras informações de título	245 \$b	2.3.4	
Indicação de responsabilidade relacionada ao título principal	245 \$c	2.4.2	

**Livro 1: Planilha C – O que você registra?**

Elemento	MARC	RDA	Dado
Extensão	300 \$a	3.4	
Conteúdo ilustrativo	300 \$b	7.15,7.17	

**Livro 1: Planilha D - RDA em MARC**

040 _	\$a ### \$b eng \$e _ \$c ###
020 _	
100 1_	

Fonte: Elaborado pela autora com fragmentos da atividade de Mering (2014)

Figura 5 – Atividade de MARC autoridade em RDA

010 _	\$a no2011026671
040 _	\$a ### \$b eng \$e rda \$c ###
046 _	\$f 18800729 \$g 19710725
100 1_	\$a Meyers, Chief, \$d 1880-1971
370 _	\$a Riverside, Califórnia. \$b San Bernardino, Califórnia.
373 _	\$a New York Giants (Time de beisebol) \$s 1909 \$t 1915
373 _	\$a Brooklyn Robins (Time de beisebol) \$s 1916 \$t 1917
373 _	\$a Boston Braves (Time de beisebol) \$s 1917 \$t 1917
374 _	\$a jogador de beisebol
375 _	\$a homem
4001_	\$a Meyers, John Tortes, \$d 1880-1971
670 _	\$a The glory of their times, 1984: \$b page 170 (Chief Meyers)

### Questões

1. Qual foi o dia, mês e ano que Meyers nasceu?
2. Qual foi o dia, mês e ano que Meyers morreu?
3. Onde Meyers nasceu? Onde ele morreu?
4. Em que anos Meyers foi um jogador de beisebol do New York Giants?
5. Em que outras equipes de beisebol Meyers jogou?
6. Qual é o verdadeiro nome de Meyers?

Fonte: Atividade de Mering (2014).

A última atividade da disciplina foi estruturada pela professora, utilizando o Dublin Core como padrão de metadados para a catalogação em RDA, uma vez que outros padrões como BIBFRAME5 e MODS6, não foram possíveis de implementação nos laboratórios do curso de biblioteconomia e o Dublin Core tem geradores disponíveis online que facilitam a atividade (Figura 6).

Figura 6 – Gerador de Dublin Core para catalogação em RDA

The image shows a web browser window displaying the 'dublincoregenerator.com' website. The page title is 'dublincoregenerator.com - a better dublin core generator'. The navigation menu includes 'Main Page', 'Simple Generator', 'Advanced Generator', 'xZINECOREx Generator', and 'About Contribute'. The 'Simple Generator' is selected. The 'Directions' section provides instructions on how to use the generator, including filling in fields, adding/removing copies, and using the advanced generator for encoding schemes. The 'Input' section contains several text input fields: 'Title?' with a plus/minus icon, 'Creator?' with a plus/minus icon, 'Subject?' with a plus/minus icon, 'Description?' with a plus/minus icon and a larger text area, and 'Publisher?' with a plus/minus icon.

Fonte: [https://nsteffel.github.io/dublin\\_core\\_generator/generator\\_nq.html](https://nsteffel.github.io/dublin_core_generator/generator_nq.html).

### 3 Considerações Finais

Após a oferta da disciplina de introdução à norma RDA para 9 turmas, observou-se que o uso do manual da Mering (2014) é eficiente e de fácil compreensão pelos alunos. Entretanto, a maior dificuldade tem sido a tradução dos exercícios para o português. Nos dois primeiros anos de oferta da disciplina os exercícios foram realizados com citação de obras em língua inglesa. Aos poucos essas citações foram sendo traduzidas, mas o ideal seria substituir

as obras citadas nas atividades por obras existentes no Brasil. Mas isso demanda tempo e colaboração de diferentes docentes, pois as novas obras escolhidas necessitam ter os mesmos elementos das propostas originalmente nas atividades.

Um ponto muito positivo dos exercícios propostos por Mering (2014) é que são passíveis de ser realizados apenas com a navegação pelo sumário da RDA, disponível gratuitamente no RDA toolkit, o que desonera os cursos de biblioteconomia brasileiros da assinatura da RDA para uso acadêmico.

A questão do controle de autoridade é um ponto que necessitaria de mais aprofundamento e do desenvolvimento de atividades mais consistentes. Um tópico fundamental que não é abordado no manual de Mering (2014), mas que demanda discussões em sala é refletir acerca das opções de padrões de metadados que estão sendo utilizados na implementação da RDA, além do formato MARC.

Portanto, duas questões importantes para a formação do bibliotecário brasileiro necessitam de maior enfoque nos cursos de biblioteconomia: a gestão da implementação que envolve além da elaboração de uma política de catalogação, outros pontos relativos a treinamento de pessoal, capacidade tecnológica da instituição, suporte técnico de empresas de software, entre outros; e a importância de se estudarem outros padrões de metadados para essa implementação, de forma a analisar e avaliar os prós e os contras de se continuar com o formato MARC ou migrar para um padrão mais adequado ao ambiente web.

## Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS (GRÃ-BRETANHA). JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA. **RDA: resource description & access**. [S. l.], 2016. Versão em espanhol. Disponível em: <http://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 01 jan. 2016.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **DCMI: Frequently Asked Questions (FAQ)**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://dublincore.org/resources/faq/>. Acesso em: 2 ago. 2011.

KAUFMAN, Kenley. **Metadata Object Description Schema (MODS)**. [s. l.], 2014. . Apresentação PowerPoint. Disponível em: <http://www.slideserve.com/kenley/metadata-object-description-schema-mods>. Acesso em: 04 ago. 2017.

LI, Kai. **Introduction to BIBFRAME**. [United States], 2013. Apresentação de PowerPoint. Disponível em: [https://www.slideshare.net/islanderlee/introduction-to-bibframe?from\\_action=save](https://www.slideshare.net/islanderlee/introduction-to-bibframe?from_action=save). Acesso em: 04 ago. 2017.

MERING, Margaret. **The RDA workbook**: learning the basics of Resource Description and Access . Santa Barbara, California: Libraries Unlimited, 2014.